



Helô Sant'Anna - 03/05/2001

**Atendimento**

Em funções que lidam com o público, a preferência é por mulheres

# Mulher ocupa mais espaços no mercado

**Na disputa por vagas, elas já são as preferidas para os cargos de gestão**

As mulheres são em maior número no país, têm vida média mais elevada que os homens e assumem cada vez mais o comando das famílias. Na disputa por vagas no mercado de trabalho, elas ocupam cada vez mais postos que exigem capacidade de gestão nas empresas e liderança de equipes.

Esta é uma das observações feitas pela psicóloga e diretora da MM Consultoria e Gestão em Recursos Humanos, Juracy Castor. Muito mais do que em anos anteriores, hoje as empresas, segundo ela, solicitam mulheres aptas para exercerem cargos de liderança, mesmo quando a equipe é toda masculina ou muito técnica.

Juracy Castor, que atua há 15 anos no segmento de seleção e recrutamento de mão-de-obra, disse que a procura das empresas por mulheres é maior para as funções que exigem contato direto com o público, como vendas, telemarketing e consultorias. "Esta última, até anos atrás, era basicamente ocupada por homens mas, aos poucos, as mulheres estão ocupando os postos de trabalho", explicou.

Ela reconhece que as mulheres já estão em praticamente todas as áreas de trabalho. Mas, naquelas em que se exige maior paciência, mais delicadeza e disposição para ouvir o outro, a preferência é pelas mulheres.

**Remuneração**

A diferença salarial entre homens e mulheres não é mais verificada, como em anos anteriores. "Nunca recebi solicitação

de uma empresa que estivesse oferecendo salários diferentes para funções semelhantes". Segundo ela, os empregadores, muitas vezes, optam pelo currículo do homem pelas características da função que terá de exercer. "Nem sempre a mulher pode ocupar cargo de chefia porque a função exige viagens constantes e maior disponibilidade de tempo, que uma mulher com filhos pequenos".

A situação no país, porém, mostra que a situação em relação à remuneração continua diferenciada. Um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado na semana passada, indica que, apesar de conseguir mais autonomia, a mulher não obteve a igualdade de renda.

Exemplo disso é o rendimento médio mensal das mulheres responsáveis por domicílios no país - R\$ 591,00 - inferior ao dos homens que estão na mesma condição - R\$ 827,00. Metade destas mulheres sustenta a família com menos de 1,8 salário mínimo, ou seja, R\$ 324,00.

**SERVIÇOS**

**Elas já são maioria no setor**

Em 1999, a distribuição da população ocupada feminina pelos setores de atividade, no país, foi a seguinte: 56,6% no setor de serviços, 13,5% no comércio, 8,9% na indústria de transformação e outras atividades industriais, 0,6% no da indústria da construção civil e 20,4% na agricultura. Na população masculina, esta distribuição foi de 34% no setor de serviços, 13,4% no comércio, 15,2% na indústria de transformação e outras atividades industriais, 10,6% na construção e 26,8% na agricultura.